**Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa**

**Triggers of violence against women in the pandemic COVID-19: Integrative review**

**Desencadenantes de la violencia contra las muj**

**eres en la pandemia COVID-19: Revisión integradora**

*Ildenir Nascimento Sousa1, Fernanda Campos dos Santos2, Camila Cristine Antonietti3*

**Como citar:** Sousa IN, Santos FC, Antonietti CC. Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa. REVISA. 2021; 10(1): 51-60. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p51a60>



**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar os dados disponibilizados na literatura nacional sobre os fatores associados ao aumento da violência contra a mulher durante a pandemia COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir das bases de dados publicados no portal BVS, referente ao ano de 2020, em língua portuguesa. **Resultados:** Foi identificado que o isolamento social impactou a vida da população em geral, nos aspectos sociais e econômicos, com queda no número de denúncias de violência doméstica contra a mulher e aumento nos casos de feminicídios. **Conclusão:** Com o distanciamento social, as vítimas se restringiram em realizar as denúncias, pelo aumento do tempo convivência no mesmo ambiente familiar com o agressor e diante disso, é preciso refletir sobre as formas utilizadas para garantir proteção e segurança para essas mulheres. Pontua-se a necessidade da realização de mais estudos no Brasil, com o intuito de identificar novas estratégias de abordagem em Saúde Coletiva, com participação efetiva da equipe multidisciplinar de saúde nesse processo.

**Descritores:** Violência contra a mulher; Violência doméstica; Isolamento social; COVID-19.

**ABSTRACT**

**Objective:** To analyze the data made available in the national literature on the factors associated with the increase in violence against women during the COVID-19 pandemic. **Method:** This is an integrative literature review, based on the databases published on the VHL portal, referring to the year 2020, in Portuguese**. Results:** It was identified that social isolation impacted the lives of the population in general, in social and economic aspects, with a decrease in the number of complaints of domestic violence against women and an increase in cases of femicide. **Conclusion:** With the social distance, the victims were restricted to making the complaints, due to the increase in the time spent living in the same family environment with the aggressor and, in view of that, it is necessary to reflect on the ways used to guarantee protection and safety for these women. The need for further studies in Brazil is pointed out, in order to identify new strategies for approaching Public Health, with the effective participation of the multidisciplinary health team in this process. **Descriptors**: Violence against women; Domestic violence; Social isolation; COVID-19.

1. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9784-4474>

2. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0876-629X>

3. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3542-7691>

REVISÃO

**RESUMEN**

**Objetivo:** Analizar los datos disponibles en la literatura nacional sobre los factores asociados al aumento de la violencia contra las mujeres durante la pandemia COVID-19. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, basada en las bases de datos publicadas en el portal de la BVS, referidas al año 2020, en portugués. **Resultados:** Se identificó que el aislamiento social impactó la vida de la población en general, en los aspectos sociales y económicos, con una disminución en el número de denuncias por violencia intrafamiliar contra la mujer y un aumento en los casos de feminicidio. Conclusión: Con la distancia social, las víctimas se vieron restringidas a hacer las denuncias, debido al aumento del tiempo de convivencia en el mismo ambiente familiar con el agresor y, ante ello, es necesario reflexionar sobre las formas utilizadas para garantizar la protección y seguridad de estas mujeres. Se señala la necesidad de más estudios en Brasil, con el fin de identificar nuevas estrategias de abordaje de la Salud Pública, con la participación efectiva del equipo multidisciplinario de salud en este proceso. **Descriptores:** Violencia contra la mujer; La violencia doméstica; Aislamiento social; COVID-19.

**Recebido: 10/10/2020**

**Aprovado: 22/12/2020**

**Introdução**

A violência contra a mulher existe desde o início da humanidade, é uma das principais formas de violação de sua dignidade, pode ser compreendida como qualquer ação ou conduta baseada no gênero que ocasione a morte ou inflija dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, nos âmbitos público ou privado.1

Segundo a lei Maria da Penha, estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher: a física, entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher, com o uso de força física por parte do agressor; a psicológica, entendida como qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima da mulher; a sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja, a presenciar, a manter ou a participar qualquer relação sexual não desejada; a patrimonial, caracterizada como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus pertences, sendo estes de qualquer natureza; a moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria contra a mulher.2

Os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril do ano de 2020, em 12 estados do país, comparativamente ao ano de 2019 e os registros públicos ainda confirmam uma queda na abertura de boletins de ocorrência. No estado de São Paulo, o número de assassinatos de mulheres aumentou 44,9% em março de 2020, em comparação com o mesmo período do ano passado e mulheres que já viviam em situação de violência doméstica sem lugar seguro, foram obrigadas a permanecer mais tempo no próprio lar junto a seu agressor, muitas vezes em habitações precárias, com os filhos, sem convívio social, diminuindo assim as chances de denúncia ou por medo de realizar pela aproximação do parceiro.3

A pandemia de Covid-19, foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 15 de março de 2020, e tem afetado significativamente a vida da população em geral. Com o intuito de minimizar os efeitos nocivos da pandemia COVID-19, baseada em evidências cientificas, a OMS propôs que autoridades nacionais implementassem mudanças de hábitos nas populações, dentre elas, o distanciamento social e tornou-se a medida mais eficaz na prevenção contra a disseminação do vírus, evitando que curva da doença chegasse ao topo de maneira acelerada, com risco de sobrecarga nos serviços de saúde. Entretanto, essas recomendações têm desencadeado alterações bruscas na vida das famílias e população em geral, com impacto negativo nas atividades econômicas, e em todos os níveis na vida em sociedade. Contudo, no enfrentamento do distanciamento social, houve repercussões nos relacionamentos interpessoais, especialmente entre parceiros íntimos.

Em virtude das informações aqui apresentadas, antes da pandemia uma a cada três mulheres em idade reprodutiva, era vítima de violência física ou violência sexual perpetrada por um parceiro íntimo durante a vida, e mais de um terço dos homicídios de mulheres são perpetrados em seus relacionamentos interpessoais. No entanto, a atual pandemia amplificou os casos de violência doméstica contra mulheres e meninas, com prevalência até três vezes maior em casos de violência doméstica em comparação com o mesmo período do ano passado.4

Uma vez que a violência contra mulher é um problema social e de saúde pública, podendo ocasionar em traumatismos, incapacidades, até mesmo em óbitos, indiretamente pode acarretar problemas de saúde, tais como mudanças fisiológicas provocadas pelo o estresse, uso de substâncias, falta de controle da fertilidade e autonomia pessoal. Vítimas de violência doméstica apresentam mais problemas de saúde, consequentemente maior a necessidade da utilização dos serviços de saúde, gerando maior custos nos tratamentos, além de apresentar com mais frequência aos postos atendimentos em urgências e emergências.5

Nesse cenário os países que tiveram maior aumento da violência contra a mulher durante o período de distanciamento social foram China, Reino Unido, Estados Unidos, França e Brasil.6 No Brasil, as ocorrências que foram efetuadas através do disque denúncia 180 pelo ministério da mulher, da família e dos direitos humanos a partir do dia primeiro de março até junho de 2020, totalizaram 18.586 casos, e dentre estas, 424 denúncias diárias são de violência contra a mulher. Desta forma, a violência física caracterizou-se como o tipo cometido.7

Tendo em vista a relevância dos impactos causados em decorrências do isolamento social durante a pandemia, este trabalho traz como objetivo analisar os dados disponibilizados na literatura nacional sobre possíveis fatores associados ao aumento da violência contra a mulher durante a pandemia pela COVID 19.

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar os dados disponibilizados na literatura nacional sobre os fatores associados ao aumento da violência contra a mulher durante a pandemia COVID-19.

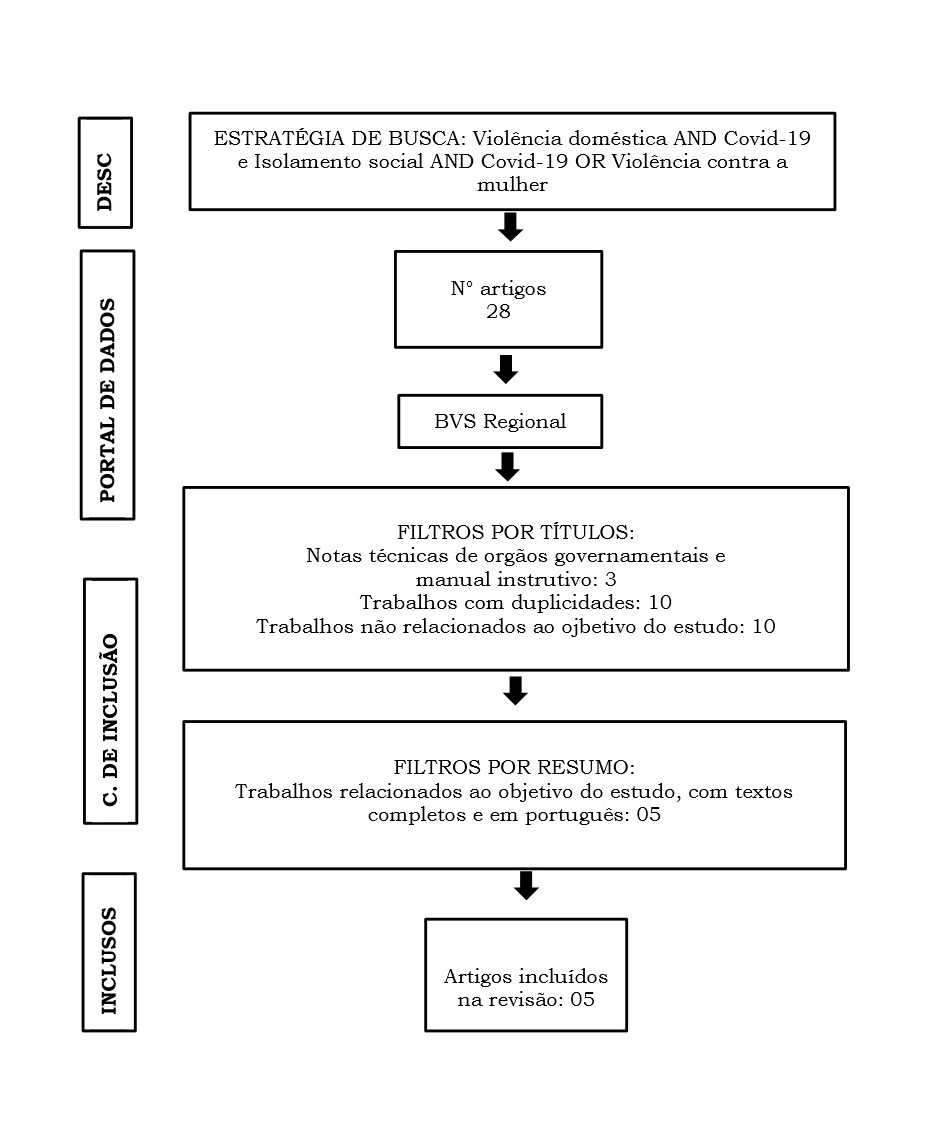
# Método

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura.8 Delimitaram-se as seguintes etapas para o desenvolvimento da pesquisa: a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; quais são? Exemplo de critério de inclusão: desenho do estudo e de critério de exclusão: artigos que não foram publicados durante a pandemia da COVID-19, em 2020 a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e; a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; a interpretação dos resultados, apresentação da revisão; e a síntese do conhecimento.9

Determinaram-se, como tema, estudos objetivando responder à seguinte questão norteadora: Quais os principais fatores que resultaram no aumento da violência contra a mulher no contexto da COVID-19? Na construção da pergunta adequada para a resolução da questão clínica pesquisada, utilizou-se a estratégia PICO10: “P” corresponde à população de mulheres em situação de violência doméstica; “I” à intervenção (artigos de pesquisa); “C” à comparação (não se aplica, pois esse não é um estudo comparativo) e “O” ao desfecho: analisar quais os fatores que desencadearam o aumento da violência contra mulher no período da pandemia COVID-19.

Utilizaram-se, como descritores controlados, identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECs). A estratégia de busca mediante o operador booleano AND e OR foi: Violência doméstica, isolamento social e Covid-19, publicados em língua portuguesa. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro a novembro de 2020. As bases de dados pesquisadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através do portal BVS.

Foram incluídos artigos de pesquisa originais, cuja temática respondesse à pergunta norteadora, publicados em 2020, em língua portuguesa. Excluíram-se estudos que não tinham metodologia de pesquisa (relatos de caso, reflexões, recomendações), as revisões e os estudos que focavam outras temáticas. Os estudos foram também incluídos por considerar a limitação no número de estudos com a população estudada, no intuito de alcançar o máximo de informações sobre essa população. Foi realizada leitura exaustiva dos títulos e dos resumos, de forma independente, entre dois autores, para assegurar se os textos contemplavam a pergunta norteadora da revisão e atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Em caso de dúvida a respeito da seleção, optou-se por incluir, inicialmente, a publicação, e decidir sobre sua seleção somente após a leitura de seu conteúdo na íntegra. A análise dos dados da revisão integrativa foi elaborada de forma descritiva. Utilizou-se um quadro, construído pelos autores, para a extração e a síntese dos dados de cada estudo incluído na revisão, com as seguintes informações: artigo, país de origem, área de atuação dos autores, objetivos, participantes, delineamento do estudo, principais resultados e conclusões. A figura 1 evidencia o percurso metodológico para seleção dos artigos.

**Figura 1-** Fluxograma do processo de inclusão dos estudos, São Paulo, Brasil, 2020

**Resultados**

Esse quadro permitiu a comparação e a organização dos dados, de acordo com as suas diferenças, as similaridades e a pergunta da revisão, os quais foram analisados criticamente e agrupados. (Quadro1). Segue abaixo o quadro síntese dos 5 artigos analisados.

**Quadro 1-** Síntese dos artigos selecionados, São Paulo, Brasil, 2020

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Título** | **Autor/ Ano 2020** | **Objetivo** | **Métodos** | **Resultados** | **Conclusão** |
| Impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow | Santos et al3 | Refletir acerca dos impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher, a partir da análise da teoria da motivação humana de Abraham Maslow. | Trata-se de um estudo do tipo reflexivo com análise documental realizada no mês de junho de 2020, cujo referencial teórico foi a teoria das necessidades humanas básicas de Abraham Maslow. | Foram descritos os níveis hierárquicos segundo a pirâmide de Maslow e traçado um paralelo com os dados de violência contra a mulher antes e durante o período da pandemia de COVID-19 tornando o mais afetado entre as mulheres que convive com o agressor no mesmo ambiente familiar. | O presente estudo demonstrou que a pandemia da COVID-19 pode afetar a mulher que sofre violência doméstica em todos os níveis hierárquicos da pirâmide de Maslow. As necessidades básicas, fisiológicas, de segurança, de relacionamento e afeto, de autoestima e de auto realização. |
| Masculinidade em tempos de pandemia: onde o poder encolhe, a violência se instala | [Santos, et al14](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Santos,%20Dherik%20Fraga%22) | Objetivo deste ensaio é refletir sobre as relações homem-poder-violência a partir das concepções de Hannah Arendt, problematizando o conceito normalizado de masculinidade hegemônica | Ensaio buscou desconstruir a ideia de que existe um único modelo de masculinidade hegemônica e que propõe uma dominação global dos homens sobre as mulheres. | Observou-se o aumento da violência domiciliar como efeito da diminuição do poder patriarcal, na tentativa de estabilizar o modelo de masculinidade definido por esse poder patriarcal, ou tenta-se reconstituí-lo em novas configurações. | Frente a essa realidade, faz-se necessário, no âmbito da Saúde Coletiva, refletir sobre a reformulação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, sendo principal a mudanças de gêneros, suscitando novas estratégias na relação de poder. |
| A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. | Marques, et al6 | Em decorrência do distanciamento social e do aumento súbito do registro de casos de violência no contexto de pandemia, organizações internacionais pesquisadores e mídia leiga estão preocupados com os indícios de aumento da violência doméstica | Revisão sobre o assunto nas mídias sociais e internet. | Foi notado mento da violência contra a mulher e contra a criança e ao adolescente durante o período de distanciamento social. | Baseado nas evidências e argumentos descritos ao longo deste artigo, complementando a necessidade de ações de enfrentamento das violências contra mulheres, crianças e adolescentes. |
| Interseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemia pela covid-19 | [Barbosa, et al15](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Barbosa,%20Jeanine%20Pacheco%20Moreira%22) | Problematizar as opressões e violências domésticas durante o isolamento social em tempos de pandemia | O ensaio, buscou fomentar o diálogo desde uma análise da complexidade, onde seria possível articular o local -singular, com as representações e formas instituídas em um contexto mais amplo-social, favorecendo a análise das implicações sócio-histórico-políticas pelo coletivo | Quando a sociedade não consegue incorporar os padrões estabelecidos, distinguir as guerras, violências contra as mulheres, preconceitos raciais/étnicos, dentre outros. | Buscou-se evidenciar que o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia pode ser entendido como tensionamento entre a resistência ao racismo, ao sexismo e as desigualdades construídas pelo capitalismo. |
| Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? | [Vieira, et al 4](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Vieira,%20P%C3%A2mela%20Rocha%22) | O artigo buscou estabelecer algumas relações entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência contra as mulheres, levando em conta o contexto de uma sociedade patriarcal | Foram analisados dados, ainda incipientes, publicados pela imprensa de diversos países, bem como relatórios de organizações internacionais e organizações direcionadas ao enfrentamento da violência doméstica | O enfrentamento da violência contra a mulher no contexto da pandemia não pode se restringir ao acolhimento das denúncias, esforços devem ser direcionados para o aumento das equipes nas linhas diretas de prevenção e resposta à violência, bem como ampliar a divulgação dos serviços  disponíveis. | Estado e a sociedade devem ser mobilizados para garantir às mulheres brasileiras o direito a viver sem violência, embora estejam alijadas aos processos de tomada de decisão, as mulheres são a maioria da população brasileira e compõem a maior parte da força de trabalho em saúde. |

# Discussão

De acordo com os resultados evidenciados na pesquisa desenvolvida por Santos et al3, a pandemia da COVID-19 pode afetar a mulher que sofre violência doméstica em todos os níveis hierárquicos da pirâmide de Maslow, como em suas necessidades fisiológicas, de segurança, de relacionamento e afeto, de autoestima e de auto realização e apesar da estratégia de confinamento orientada pelas autoridades sanitárias ser necessária e fundamental ao enfrentamento da COVID-19, esse isolamento social tem contribuído para o aumento exponencial da violência doméstica em vários países. Na China, país de origem do vírus e primeiro epicentro da pandemia, foi registrado um número recorde de pedidos de divórcio, com evidências do aumento dos conflitos conjugais, diante da situação de encarceramento familiar 15.

De maneira semelhante, os fatores ligados à masculinidade contribuem para o aumento da violência contra a mulher no contexto da pandemia, como evidenciado no estudo conduzido por Santos et al 14. No âmbito da Saúde Coletivo, é necessário que haja uma reflexão sobre a reformulação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, sendo principal a mudanças de gêneros, suscitando novas estratégias na relação de poder, pois onde a violência se instala onde o poder se encolhe, de acordo com o conceito da masculinidade hegemônica e isso não pode ser compreendido como uma característica inerente aos homens, é necessário abandonar esse caráter essencialista.

Percebe-se que o poder cultural e a hierarquização ainda é um aspecto global dos homens sobre as mulheres e em tempos de pandemia pela COVID-19, é fundamental buscar compreender a instrumentalização do sujeito, a fragilidade e a aniquilação da fonte do poder legítimo as interações humanas mais igualitárias e a consequente perda da condição humana, relacionadas à crescente violência doméstica. Durante o período pandêmico, embora os números de registros oficiais em boletins de ocorrência tenham diminuído, a chamada subnotificação, os números de feminicídios e homicídios femininos apresentam crescimento, indicando que a violência doméstica e familiar está em crescimento, sobrevindo uma necessidade urgente de implementar novas estratégias para permitir que as mulheres tenham acesso aos serviços de combate à violência doméstica. Os crimes por feminicídios no país tiveram um aumento de 22,2% durante os meses de março e abril de 2020, em comparação ao mesmo período de 2019.14

Marques et.al6 apontou em seu estudo dados nacionais e no Rio de Janeiro, o Ministério Público Estadual revelou um aumento de 50% nos casos de violência doméstica, no primeiro final de semana após decreto do governo estadual recomendando o distanciamento da social, a maior parte dos boletins ocorrência que envolveram a violência contra a mulher. Do mesmo modo, no Paraná, que obteve um aumento de 15% nos registros de violência doméstica atendidos pela Polícia Militar no primeiro final de semana de distanciamento social. Situações semelhantes são reportadas no Ceará, Pernambuco e São Paulo. Nessa mesma linha de argumentação o autor Santos et.al evidenciou, em São Paulo, o aumento dos crimes por feminicídios chegou a 46% na comparação entre março de 2020 e março de 2019, tendo duplicado na primeira quinzena de abril. No Acre, o crescimento foi de 300%, no Maranhão, a variação foi de 166,7%, e no Mato Grosso o aumento foi de 150%. Apenas três estados registraram redução no número de feminicídios: Espírito Santo (-50%), Rio de Janeiro (-55,6%) e Minas Gerais.14

Os estudos selecionados evidenciaram ainda possíveis fatores, como os impactos gerados nas atividades econômicas, enquanto facilitadores no aumento da violência contra a mulher pois muitos trabalhadores, se depararam com a diminuição de suas rendas mensais, dificultando o custeio de itens básicos à sobrevivência, como alimentos, água e roupas. Em muitas casas, o pagamento de contas básicas como água, esgoto e luz elétrica foi postergado, com o objetivo de priorizar os itens de primeira necessidade. A dificuldade econômica generalizada, torna o ambiente familiar fragilizado pelo acesso insuficiente aos itens básicos3.

Em virtude das informações aqui descritas, para o recebimento de denúncias de violência doméstica e familiar o MMFDH lançou plataformas digitais para os canais de atendimento do NDH: o app Direitos Humanos BR e o site ouvidoria.mdh.gov.br, que também pode ser acessado em disque100.mdh.gov.br e ligue180.mdh.gov.br. Onde familiares, vizinhos ou até mesmo pessoas desconhecidas podem enviar fotos, vídeos, áudios e outros documentos que registrem situações de violência doméstica e outras violações dos direitos humanos.

Contudo o enfrentamento à violência contra a mulher no contexto da pandemia não pode se restringir apenas ao acolhimento das denúncias, devem-se criar estratégias para aumentar o número de equipes nas linhas diretas de prevenção e resposta à violência, bem como para a ampla divulgação dos serviços disponíveis, capacitando os trabalhadores de saúde, em especial os de saúde coletiva para identificar as situações de riscos, bem como a expansão e fortalecimento das redes de apoio, incluindo a garantia do funcionamento e a expansão do número de vagas em abrigos para mulheres sobreviventes. As redes sociais informais e virtuais de apoio precisam ser incentivadas, pois são meios que ajudam as mulheres a se sentirem conectadas e apoiadas e também servem como um alerta aos agressores de que as mulheres não estão completamente isoladas.Estado e a sociedade devem ser mobilizados para garantir às mulheres brasileiras o direito a viver sem violência, embora estejam alijadas aos processos de tomada de decisão pois, as mulheres são a maioria da população brasileira e compõem a maior parte da força de trabalho em saúde4.

# Conclusão

De acordo com o presente estudo, o aumento da violência contra a mulher está associado à preocupação com segurança, saúde e dinheiro. O isolamento social imposto pelas as autoridades nacionais, sanitárias e epidemiológicas, provocou um impacto ainda maior na vida das mulheres vítimas de violência, que por sua vez, foram obrigadas ficar “presas” em suas casas junto com seus agressores, muitas vezes impedidas que manter um contato social, e com dificuldades para realizar denúncias, pedir ajuda ou até mesmo pelo o medo de sair de casa e contrair a doença. Houve também um impacto nas atividades econômicas, que aumentou as tensões dentro de casa, gerando mais estresse, medo e incertezas, fazendo com que os casos de violência contra a mulher se tornassem ainda mais frequente, fazendo-se necessário refletir sobre as formas utilizadas para garantir proteção e segurança nesses momentos de calamidade.

Pontua-se a necessidade da realização de mais estudos no Brasil, com o intuito de identificar novas estratégias de abordagem em Saúde Coletiva, com participação efetiva da equipe multidisciplinar de saúde, frente aos casos de violência contra mulher, a fim de diminuir a incidência de novos casos e proporcionar tratamento adequado às vítimas.

**Agradecimento**

Os autores não receberam financiamento para esse estudo.

# Referências

1. Fagner VC, Santiago SM, Audi CAF. Fatores associados à violência contra mulher na vida pregressa de mulheres encarceradas. Reme 2019 [acesso 15 set 2020] Disponível em: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190097>

2. Brasil, Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. [acesso em 26 de set 2020] Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>

3. [Santos LSE](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Santos,%20Luisa%20Souza%20Erthal%22), Nunes LMM, Rossi BA, Taets G. Impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow. Scielo preprints, 2020 [acesso 15 set 2020] Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.915>

#### 4. [Vieira PR](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Vieira,%20P%C3%A2mela%20Rocha%22), Garcia LP, Maciel ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? LILACS, 2020 [acesso em 26 de set 2020] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>

5. Machado ASM, Bhona FMC, Lourenço LM. Intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão bibliométrica. Pesqui. prát. Psicossociais 2020 [acesso 15 set 2020] Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100013>

6. Marques ES, Hasselmamm MH, Deslandes SF, Reicharheim ME. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. Cad. Saúde Pública vol.36 no.4 2020 [acesso 15 set 2020] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00074420>

7. Ministério da Mulher, e da família e direito humano [acesso 15 de out 2020] Disponível em: <https://ouvidoria.mdh.gov.br/portal/indicadores>>

8. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs. [Internet]. 2005 [acesso 2020 Set 15];52(5):546-53. Disponível em: [https://dx.doi.org/10.1111/j.1365- 2648.2005.03621](https://dx.doi.org/10.1111/j.1365-%202648.2005.03621)

9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2008 [acesso 2020 Set 15];17(4):758-64. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

10. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Latin-Am Enferm. [Internet]. 2007 [acesso 2020 Set 15];15(3):508-11. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

12. Fórum Brasileiro de Saúde Pública. Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf. Acesso em: 18 de Set de 2020.

13. ONU Mulheres Brasil. Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/covid-19/. Acesso em: 18 de junho de 2020

## 14. Santos DF, Lima RCD, Dermarchi SM, Barbosa JPM, Cordeiro M, Sipioni ME, et.al. Masculinidade em tempos de pandemia: onde o poder encolhe, a violência se instala. Scielo preprints, 2020 [acesso em 28 de set 2020] Disponivel em: Doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.900>

## 15. Barbosa JPM, Lima RCD, Santos GBM, Lanna SD, Andrade MAC. Interseccionalidade e outrosolhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemiapela covid-19. Scielo preprints, 2020 [acesso em 28 de set 2020] Disponivel em: DOI:<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.328>

**Autor de Correspondência**

Ildenir Nascimento Sousa

Rua Germano Augusto 58. CEP: 03277-110, Vila Ema. São Paulo, São Paulo, Brasil.

[ildenir.sousa@outlook.com](mailto:ildenir.sousa@outlook.com)